

Eu estou aqui hoje para lhe dizer que vamos tomar uma medida enérgica contra a violência. Vou enviar ao Congresso Nacional, na próxima semana, um projeto de lei proibindo a venda de arma de fogo em todo o território nacional.

Todos os dias, temos notícias alarmantes de mortes provocadas por causa do uso indiscriminado de armas de fogo. Até nas escolas tem sido usada arma de fogo e, infelizmente, com vítimas fatais. Eu posso, portanto, dizer que o projeto que submeterei ao Congresso Nacional atende uma exigência dos brasileiros, um reclamo do Brasil.

Agora preste atenção: continuará a haver venda de armas às Forças Armadas, aos órgãos de segurança pública estaduais, à Polícia Federal, ao órgão de inteligência federal e às empresas de segurança privada. Essas corporações são responsáveis pela defesa da Nação e de seus cidadãos, e as armas são indispensáveis para essa missão.

Já iniciamos entendimentos com o Congresso Nacional para que o projeto seja discutido e votado em regime de urgência. Há várias iniciativas de Deputados. Eu peço que examinem todas elas, façam aglutinação necessária e melhorem o texto para votar um projeto que diminua o nosso pesadelo. Os congressistas que não têm faltado ao Brasil, mais uma vez, vão votar o projeto em tempo recorde. E essa é a minha esperança.

Lamento informar que, infelizmente, segundo a ONU, hoje o Brasil é campeão em delitos praticados com armas de fogo. A realidade comprova essa nossa triste posição diante de outros países:

crianças e jovens carregando armas para as salas de aula, simples brigas de trânsito que acabam em bala, marginais tornando cidadãos reféns de suas próprias armas.

A população tem se armado na esperança de se defender, mas esse não é o caminho. Para impedir que armas de fogo continuem a fazer vítimas, o projeto de lei determina o recolhimento de todas as que estão em mãos de particulares. Com o projeto aprovado, se você têm alguma arma de fogo em casa, deverá ir até alguma unidade das Forças Armadas, da Polícia Federal ou da Polícia Civil para entregá-la.

Veja bem: você entrega a sua arma e será indenizado por isso. Se você não tem arma em casa ou não anda armado, está agindo corretamente. Se tem parente, amigo ou vizinho portando arma, converse com ele e convença-o a entregar a sua arma.

Hoje, todo brasileiro se sente vítima ou sob ameaça do uso de arma de fogo. Vamos mudar essa relação. Vamos nos juntar todos para combater o uso da arma. E eu quero em breve voltar aqui para dizer que a nossa iniciativa foi positiva para reduzir os índices de violência e de morte por causa de armas.